



REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: DYPILIDIUM CANINUM

KAÍZA CORRÊA, RENATA PRESTES ANTONANGELO DE OLIVEIRA

RESUMO

A crescente interação entre humanos e animais de estimação tem aumentado o risco de transmissão de endoparasitas por esses "pets", que podem causar doenças zoonóticas. Os cães, em particular, são suscetíveis a parasitas do trato gastrointestinal, sendo um dos mais prevalentes o *Dipylidium caninum*. O propósito deste estudo consiste em realizar uma pesquisa bibliográfica abrangente acerca do *Dipylidium caninum*, visando a aprofundar a compreensão sobre este parasita e seu impacto na saúde de seres humanos e animais. Foi definido um tópico específico para a pesquisa e buscas detalhadas no Google Acadêmico e PubMed, utilizando palavras-chave relacionadas. Em seguida, foram eleitos os pontos mais relevantes e efetuada uma análise minuciosa e interpretativa. O *Dipylidium caninum* é um cestoda intestinal que afeta diversos mamíferos, incluindo cães e gatos. A infecção se inicia com a eliminação de proglotes nas fezes de um hospedeiro já infectado, sendo ingeridos por pulgas e, posteriormente, por hospedeiros definitivos. Os sintomas incluem irritação anal, perda de apetite, anemia e problemas digestivos. O tratamento envolve o uso de medicamentos antiparasitários, e a prevenção inclui a aplicação regular de produtos antipulgas, práticas de higiene e educação sobre o tema. A conscientização, a implementação de boas práticas de higiene e consultas veterinárias regulares desempenham um papel crucial na proteção da saúde dos animais de estimação e na prevenção de infecções parasitárias.

Palavras-chave: cestoda, zoonose, parasita gastrointestinal de cães, tênia, dipilidiose, cão

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, o estreito convívio entre seres humanos e seus animais de estimação, tem elevado a probabilidade de transmissão de parasitas internos o que pode resultar em doenças zoonóticas. (Curi et al., 2016). Os cães mais são suscetíveis a endoparasitas do trato gastrointestinal, podendo apresentar sintomas como diarreia e vômitos, particularmente em casos de imunossupressão ou carga parasitária elevada (Leal et al., 2015).

Um exemplo notório de parasitose é a dipilidiose, o *Dipylidium caninum* é o agente etiológico vulgarmente conhecido como "tênia pepino" devido à sua semelhança com sementes de pepino. Este cestoda infesta o intestino delgado de cães, gatos, ocasionalmente, em humanos (Wani et al., 2015). A transmissão dessa patologia requer a ingestão acidental de pulga ou piolho pelo hospedeiro definitivos, incluindo carnívoros e humanos. (Martínez et al., 2014).

Nesse contexto, este estudo tem como objetivo realizar uma abrangente revisão bibliográfica sobre o *Dipylidium caninum*, aprofundando a compreensão sobre esse parasita e seu impacto na saúde de animais de estimação e seres humanos, com foco em estratégias de prevenção e tratamento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se baseou nos princípios e ideias de vários autores, o que permitiu a exploração e a formulação de questões relevantes no contexto da pesquisa sobre *Dypilidium caninum*. Após a definição do tópico de pesquisa, houve a busca de informações em recursos digitais, como o Google Acadêmico e o PubMed.

Foram escolhidas palavras-chave para direcionar as buscas, por exemplo como "*Dypilidium caninum*," "tênia canina" e "revisão da literatura sobre *Dypilidium caninum*". Após a obtenção dos resultados, a atenção foi redirecionada nos artigos científicos três primeiras páginas do mecanismo de busca.

Em seguida, foi feita uma leitura criteriosa e investigativa, à procura das seções mais relevantes de cada artigo em relação ao assunto. Essa metodologia foi aplicada a todos os artigos localizados. Posteriormente, foi realizada uma análise detalhada e esclarecedora, com o intuito de adquirir uma compreensão do enquadramento teórico que estava presente nas fontes escolhidas em relação a *Dypilidium caninum*.

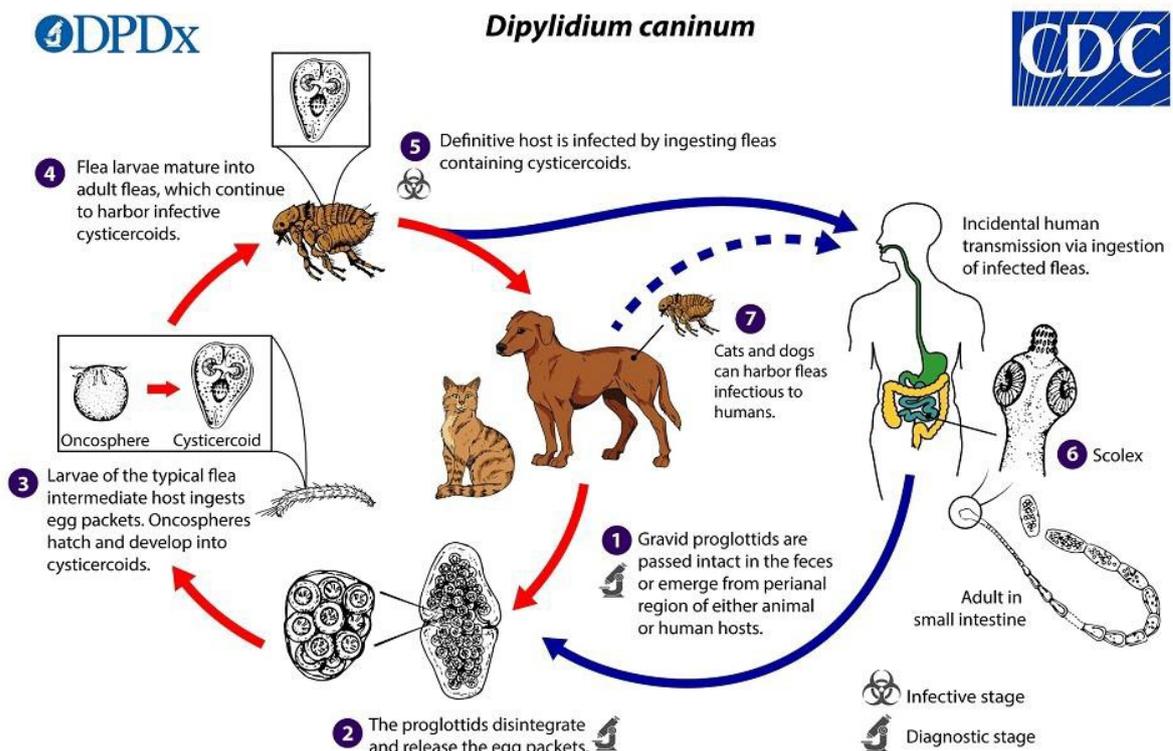
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca intensa por animais de companhia nos dias atuais, principalmente os canídeos, aumentam o risco de exposição à zoonoses. De acordo com Bresciani (2008), cerca de 35% dos atendimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) são de caráter zoonótico.

O *Dipylidium caninum* é um parasita gastrointestinal que acomete cães, gatos, e outros mamíferos, causando principalmente a doença parasitaria dipilidiose. Esse cestóide possui um ciclo heteróximo, o que significa que necessita de dois hospedeiros para completar seu ciclo de vida. O hospedeiro intermediário é geralmente a pulga, onde as larvas da tênia se desenvolvem. Os cães e gatos, por sua vez, são os hospedeiros definitivos, abrigando as formas adultas do parasita em seus intestinos (Canalli et al, 2020).

A transmissão da enfermidade começa com a liberação de ovos ou proglotes, segmentos contendo ovos, nas fezes de um hospedeiro já infectado. Pulgas ingerem esses proglotes, onde os ovos liberam embriões chamados oncosferas no trato digestivo. As oncosferas se desenvolvem em cisticercoides, a forma infectante, e os hospedeiros definitivos as ingerem acidentalmente, permitindo que os cisticercoides se desenvolvam no intestino, amadurecendo em tênia adulta de vários metros. As tênia adulta produzem segmentos chamados proglotes, que contêm ovos maduros. Esses segmentos são excretados na região anal do hospedeiro definitivo, comumente sendo eliminados com as fezes (Ferreira, 2021).

Figura 1 - Ciclo de vida do *Dipylidium caninum*. Proglotes grávidas são eliminadas intactas nas fezes ou emergem da região perianal do hospedeiro. No ambiente, os proglotes se desintegram e liberam ovos, que ocasionalmente também são encontrados livres nas fezes. O hospedeiro intermediário (mais frequentemente estágios larvais da pulga do cão ou do gato) ingere os ovos, liberando a oncosfera no intestino da pulga larval. A oncosfera penetra na parede intestinal, invade o hemocele (cavidade corporal) do inseto e se desenvolve em um cisticercóide. O cisticercóide permanece na pulga à medida que está se desenvolvendo de larva para adulto. O hospedeiro vertebrado se infecta ao ingerir a pulga adulta contendo o cisticercóide. No intestino delgado do hospedeiro vertebrado, o cisticercóide se desenvolve até tornar-se o verme adulto após cerca de um mês. Os vermes adultos (medindo até 60 cm de comprimento e 3 mm de largura) residem no intestino delgado do hospedeiro, onde cada um se fixa pelo escólex. Proglotes grávidas e de poros duplos se desprendem do estróbilo (corpo) e são eliminados nas fezes. Os humanos também adquirem a infecção ao ingerir a pulga contaminada com o cisticercóide. As crianças são infectadas com mais frequência, possivelmente devido ao contato próximo com animais de estimação infestados por pulgas.



Fonte: <https://www.cdc.gov/dpdx/dipylidium/index.html>

Devido ao acúmulo visível a olho nu de segmentos na região do ânus, pode haver bloqueio nas glândulas anais, resultando em coceira intensa nesta região, gerando um dos principais indícios da presença desse parasita que é a ação de esfregar o ânus no solo. Entretanto, os animais infectados podem não mostrar sinais ou apresentar manifestações leves, tais como irritação, diminuição do apetite, anemia e problemas digestivos, letargia ou agitação. A detecção dos proglotes, que são os segmentos móveis do parasita, nas fezes ou na pelagem próxima à região anal, é uma abordagem comum de veterinários na inspeção geral para diagnosticar a infecção (TAYLOR, 2017).

O tratamento do *Dipylidium caninum* em animais de estimação, como cães e gatos, e em seres humanos envolve o uso de medicamentos antiparasitários, como o praziquantel. A dosagem e duração variam de acordo com a idade e o peso, sendo necessário consultar um veterinário para animais de estimação e um profissional de saúde para seres humanos antes de iniciar o tratamento. (Curi et al., 2016).

A prevenção da dipilidiose é essencial para a saúde de animais de estimação e, indiretamente, a dos seres humanos que convivem com eles. Isso envolve o uso regular de produtos antipulgas, higienização de áreas frequentemente utilizadas pelos animais, como camas e tapetes, além de práticas como aspirar a casa e lavar a roupa de cama dos animais. Manter a higiene pessoal dos animais e fornecer uma dieta saudável também é fundamental. Além disso, a educação dos proprietários sobre os riscos, consultas veterinárias regulares e programas de desparasitação são essenciais para a saúde dos animais de estimação (Martínez et al., 2014).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que a dipilidiose, causada pelo *Dipylidium caninum*, é uma infecção parasitária que afeta cães, gatos e ocasionalmente seres humanos através da ingestão acidental de pulgas que abrigam o parasita. Os sintomas podem variar de coceira anal a problemas digestivos e anemia. O tratamento envolve medicamentos antiparasitários, enquanto a

prevenção inclui o controle de pulgas, higienização adequada do ambiente e educação dos proprietários de animais.

Desta forma, o aumento da interação entre seres humanos e seus animais de estimação traz consigo o risco de infecções por zoonoses, como a dipilidiose. A conscientização, a manutenção de práticas de higiene e a consulta regular a veterinários desempenham um papel crucial na promoção da saúde e bem-estar dos animais de estimação e na prevenção de infecções parasitárias.

REFERÊNCIAS

- AGUDO, L. G; MARTOS, P. G; IGLESIAS, M. R. Dipylidium caninum infection in an infant: a rare case report and literature review. Asian Pac J Trop Biomed 2014; 4(Suppl 2). 2014.
- BRESCIANI, K. D. S; ISHIZAKI, M. N; NANETO, C. N; MONTANO, T. R. P; PERRI, S. H. V; VASCONCELOS, R. O; NASCIMENTO, A. A. Frequência e intensidade parasitária de helmintos Gastrointestinais em cães na área urbana do Município de Araçatuba, SP. Ars Veterinaria, 24:181-185, 2009.
- CANALLI, Caroline et al. DIPILIDIOSE CANINA - REVISÃO DE LITERATURA. VIII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG VI Salão de Extensão, FSG Centro Universitário, Caxias do Sul - RS, p. 628-629, 1 out. 2020.
- Curi, N.H.A.; Paschoal, A.M.O.; Massara, R.L.; Santos, H.A.; Guimarães, M.P.; Passamani, M.; Chiarello, A.G. Risk factors for gastrointestinal parasite infections of dogs living around protected areas of the Atlantic Forest: implications for human and wildlife health. Brazilian Journal of Biology, 77(2): 388-395,2016
- FERREIRA, M.U. Parasitologia Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- Fortes, E. (2004). Parasitologia veterinária, 4 edn. Editora ícone, São Paulo.
- Leal, P.D.A.; Moraes, M.I.M.R.; Barbosa, L.L.O.; Figueiredo, L.P.; Silva, S.L.; Lopes, C.W.G. Parasitos gastrintestinais em cães domiciliados atendidos em serviço de saúde animal, Rio de Janeiro, Brasil. Revista Brasileira de Medicina Veterinária, 37(1): 37-44, 2015
- Martínez-Barbabosa I, Quiroz MG, González LAR, Presas AMF, Cárdenas EMG, Venegas JMA, et al. Dipilidiasis: una zoonosis poco estudiada. Rev Latinoam Patol Clín Med Lab. 2014; 61:102–7. 2014.
- PARASITES - Dipylidium Infection (also known as Dog and Cat Flea Tapeworm). CDC - Centers for Disease Control and Prevention, 6 jul. 2023. Disponível em: <https://www.cdc.gov/parasites/dipylidium/index.html#print>. Acesso em: 6 out. 2023.
- RODRIGUES, Daniel Serafim de Andrade; ALENCAR, Dalvan Fortaleza; MEDEIROS, Brenda Lurian do nascimento. Dipilidiose em cães – Relato de caso. PUBVET - Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal do Piauí, v. 10, n. 3, p. 197-199, mar. 2016.
- SNAK, Alessandra et al. Ocorrência de parasitos gastrintestinais em cães e estudo de fatores

de risco em propriedades rurais da região Oeste do Paraná, Brasil. *Medicina Veterinária (UFRPE)*, Recife, v. 13, n. 3, p. 391-398, 19 jul. 2019.

Wani, Z., Allaie, I., Shah, B., Raies, A., Athar, H. & Junaid, S. (2015). *Dipylidium caninum* infection in dogs infested with fleas. *Journal of Parasitic Diseases*, 39, 73-75.